

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Preço das publicações

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno (sem estampilha) 1\$200
 Semestre 600
 Anno (com estampilha) 1\$500
 Semestre 750
 Brazil e Africa, anno (paga-
 mento adiantado) 3\$000
 Numero avulso 40

Anuncios e com., por linha 40
 Repetições 20
 No corpo do jornal, linha 100
 Anuncios commerciaes, pagos
 adiantadamente, publicam-se por
 contracto previo e os litterarios em
 troca d'um exemplar.

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

Os jesuitas

Vamos fallar, sem odios nem rancôres particulares e systematicos, com animo frio e desapassionado, sorrindo dos exaggeros d'uns e aos sophismas d'outros, sem attender á exaltação de todos, aliás produzida por sentimentos nobres de liberdade, e mostrar-vos a verdade, por imposição sublime do Dever e guiados pela justiça e pelo altruismo.

O que devia ser, o que tem sido e o que é o Jesuita?

O Jesuita, como a propria palavra o diz, devia ser um propugnador do ideal de Jesus, um contiguador e propagandista da sua doutrina de humildade e virtude, de bondade e perdão, de desprezimentos terrestres e abnegações heroicas.

Devia ser um homem que, a imitação do Filho de Maria, passasse a sua vida beijando as chagas dos enfermos para minorar-lhes as dores, dividindo esmolas pelos pobres para attenuar-lhes a miseria, ensinando uma prece a cada desesperado para dar-lhe resignação, affagando com um carinho a cada infeliz para despertar-lhe a esperança, ensinando o ignorante por amor do bom Jesus, vivendo no meio do vicio para regenerar-o, vivendo no meio do mundo para convertel-o e amparal-o.

Mas o que tem sido o Jesuita?

Unica e simplesmente um negociante que para predominar se vale de todos os meios.

Aquelle nucleo embryonario, formado por Ignacio de Loyola na primeira metade do seculo XVI, era bom. Era a concretisação do Ideal d'um homem que depondo a espada e desprezando os valiosos pergaminhos da sua pobreza, impellido por um sentimento de altruismo e philantropia, tomou a cruz como escudo, a santidade e a caridade como norma e o amor do proximo como meio de conseguir o seu fim — agradar a Deus.

Nesse tempo eram bons, e eram bons especialmente porque eram pobres e parca a sua influencia.

Mas com a simplicidade de costumes e sinceridade de fallar, com a rigidez da sua disciplina e com a caridade do seu proceder, nasceu no povo uma admiração e veneração tacita, que os encheu d'oiro e os confundiu com grandesza.

E esse oiro que do sabio e honesto Salomão fez um devasso, que do Grande Alexandre Magno fez um indolente e um vicioso, que de Judas Apostolo fez um traidor e dos Imperadores romanos uns scelerados, corrompeu-os despertando-lhes os instinctos maus e prevendo-lhes algum resto de sentimentos bons.

Desde então deixam o albergue do pobre para subir as escadarias do rico, abandonam o leito do operario moribundo e vão suggerir legados ao ouvido dos reis que fazem testamento, esquecem o ministerio do Altar e sentem-se na côrte, servem-se do pulpito para pre-

gar politica, servem-se da politica para predominar.

De homens de Deus, tornam-se homens do Estado!

E foi por isso que a Europa, vendo os invadir um campo que lhes não pertencia, os repelle; e assim a Inglaterra expulsa-os em 1601, a França em 1702, Portugal em 1759, a Russia em 1717, a Hespanha e a Sicilia em 1707 e o proprio papa Clemente XIV dissolve em 1773 a Companhia de Jesus, por não poder conformar-se com os seus estatutos, e em virtude da resposta dada por Lausent Ricci, geral da Companhia, quando se lhe propoz reformal-os: *«Sint ut sint aut non sint!»*

Então já eram ricos e poderosos e a dissolução feita por Clemente XIV correspondeu o veneno dos sicarios, que o assassinaram em 1779.

Pio VII restabeleceu-os em 1814, mas não conseguiu transformar-lhes o caracter.

E o Jesuita d'hoje, adoptando uma philosophia verdadeiramente machiavelica é optimista com os optimistas, pessimista com os pessimistas. Amolda-se a todas as situações e dá-se bem com todos os temperamentos. Mostra-se ativo para com os fracos, bajulador e humilde para com os poderosos.

Não considera como Rousseau e Pestalozzi o homem originariamente bom, mas dissimula com a hypocrisia a creença dos solitarios de Port-Royal, a quem fez guerra, e que consideraram o homem nativamente perverso.

Tendo como principio aquella monstruosa teoria *«o fim justifica os meios»* que o grande Pascal refutou no seu bello livro *«Lettres a un provincial»* valeram-se da intriga e do Mexico, da escuridão da noite e da protecção da sombra e assim obram, sem fazer alarde, cautelosos como caçadores furtivos, sorrindo como as serpentes no rouxinol que canta.

Pragando ao desprezo pelas riquezas enriquecem de dia para dia.

Acaso o Jesuita d'hoje será aquelle Apostolo de que falla Jesus, pobre e humilde, vivendo junto do peccador para convertel-o?

«Nolite possidere aurum neque argentum, neque pecuniam in tomis vestris — Não queiraes possuir ouro, nem prata nem dinheiro na cintura.»

Assim o diz Jesus pela bocca de S. Matheus no cap. X., V. g.

O Jesuita d'hoje, abandonando a instituição mais querida de Deus, a familia, desprezando senão odiando a sociedade, porque a julga má, fugindo dos maus com medo do contágio, revela-se nos um ser, menos que homem...

Desafivelae a mascara e não conspurqueis mais a doutrina sublime do divino Jesus que é todo bom e humilde, todo candidato e amigo.

Nunca teve palacios como vós, nunca teve rancôres no seu coração. Nunca profanou o amor de mãe, nunca aconselhou o desprezo pelos paes.

Não vendais Christo mais uma vez nem o crucifixeis de novo.

Não vos castreis fugindo do seio da sociedade, que isso não é virtude.

Virtude é lutar e não esconder-se, apresentar o peito ás balas e não fugir covardemente.

Porque odiaes as outras ordens religiosas? Negociantes! Fazem-vos concorrência!

Deus é justo e a justiça ha de vencer.

Tremei que o marquez de hontem pode resurgir no povo de amanhã.

A questão jesuitica

Estava previsto. O governo não daria ao paiz a satisfação que este exigia — a expulsão dos jesuitas de terras portuguezas para assegurar a liberdade e a tranquillidade publica.

Depois de mil conjecturas e mil e uma asseverações do sr. Hintze Ribeiro de que após o socgo das ruas faria cumprir os decretos de marquez do Pombal e Joaquim d'Aguiar, seguiu-se o decreto de 10 de corrente, que não passa, nada mais e nada menos, de uma burla. E uma burla muito facciosa, tão facciosa como

FOLHETIM

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Diligencias frustradas — O que se dizia nos pasmatorios — O corregedor de Villa Real — Os fugitivos de Traz-os-Montes — Monte do Macdonell — O brigadeiro Francisco de Abreu e o Bacellar — Os patuleias de Fafe — O padre José da Lago continua explorando — O marechal Bernardino volta a Guimarães — Desapparecimento do conselheiro Candido e outros.

As auctoridades é que não queriam estar inactivas, no dia 28 mandaram cercar a casa do Manuel Baptista, assim como a de João de Castro Sampaio, seu genro, moradores no Passeio, para verem se prendiam o primeiro. Como o não encontrassem, foram ainda procural-o a casa da sogra, na

Caldeirão; mas esta nova busca não lhes deu melhor resultado, pois tambem o não encontraram.

Estas diligencias eram a repetição de outra que o juiz de fora mandara fazer no dia 9 de dezembro ultimo, ao convento da Costa, e ainda pelo mesmo motivo: o de o procurado não ter apresentado uns tantos contos de reis, que, seguindo se dizia, devia ter em seu poder, como producto da arrematação de uma quinta que pertencera a um doutor de Pombeiro, de appellido Peixoto, e de que elle Baptista ficara depositario. Era isto o que se dizia.

Mas dizia-se tambem que o tal doutor Peixoto não era lá muito boa pessoa, e que, sendo um grande demandista e um miguelista de todos os diabos, como tivesse muita razão, mas pouca justiça, na questão em que andava com o Baptista, fora ter com as auctoridades, para que estas lhe fizessem a justiça devida, ou mais do que a que lhe era devida, chegando a offerecer-lhes, para as despezas da guerra, a

importancia do referido deposito. Isto não se percebia, muito bem; mas era o que se dizia, nos pasmatorios, — pois já n'esse tempo os havia, como em todos os tempos, ainda os mais revoltos. O que ainda então se lhes não chamava era *harmezias*.

Até o dia 31 continuaram de correr muitos boatos, nem sempre confirmados, e aos quaes o conselheiro Candido não ligava a menor importancia. Em a noite porem d'esse dia, já tarde, um correu, que não deixou de causar certo alarme nas pessoas que ainda se não haviam recolhido a suas casas. Acabava de chegar o corregedor de Villa Real, com alguns homens armados, trazendo a noticia de que o Simão Pessoa (conde de Vinhães) estava atacando aquella villa. Não faltou logo quem fizesse correr que o Macdonell tinha sido morto. Mas isto não o dissera o corregedor de Villa Real, nem era possivel que o tivesse dito, pois, como se viu, passados dois dias, quando tal noticia se confirmou, era ainda cedo de mais para

que ella já corresse em Guimarães. O que se podia affirmar, e isso com toda a certeza, era que o corregedor de Villa Real e os seus companheiros vinham fugidos, para se livrarem da contingencia de que o Macdonell veio a ser victima.

Este infeliz general miguelista morreu no dia 1 de fevereiro, acutilado pela cavallaria do Vinhães; mas esta noticia só se pôde dar como certa, em Guimarães, em a noite d'este dia, já tarde, e, a não ser o dictado *vox populi*, não era possivel que já na de 31 do mez passado corresse como verdadeira, na mesma villa, ou ainda em qualquer outro ponto. No dia 2 de fevereiro sim; n'esse dia já ella era plenamente confirmada pelos fugitivos que vinham chegando e que não estiveram para assistir a surpresa feita ao seu general. E certo que estes começaram de retirar quando elle já estava morto; mas nem o viram acutilar, nem quizeram ficar a rezar-lhe um Padre Nosso pela alma; pelo contrario, vinham ao mal-dizendo, não se fartando de re-

petir que era um bebedor e um traidor.

Nos dias 3 e 4 continuaram a chegar fugitivos de Traz-os-Montes, armados todos, vindo com elles o proprio general mestre general do Macdonell, Victorino José da Silva Tavares, que logo foi apresentar-se ao conselheiro Candido, assim como os officiaes que o haviam acompanhado. Quando entraram em casa do conselheiro, outro chefe se lhe estava apresentando; vindo de Braga, não de Traz-os-Montes; era o intitulado brigadeiro Francisco de Abreu, que nas proximidades de Vianna havia reunido uns 300 homens, com os quaes viera para Braga, d'onde agora acabava de retirar, ao ter a certeza da aproximação do barão do Almagem (1). Vinha tambem com elle o Bacellar, que, como vimos, puzo alli a mão no dia 21 de janeiro.

(1) O barão do Almagem chegou a Porto no dia 2, vindo a bordo do *Nova de Palmela*, com 13 mil e algumas fogueas. Reuniu-lhes ali o batalhão de caçadores 7.º e 17.º e o 1.º batalhão de artillaria do Porto, e cerca de 200 cavallios. No dia seguinte marchou para Braga, onde entrou.

Hintze Ribeiro e Campos Henriques, os dois estadistas de má sina, que só servem nos poderes superiores para trazerem o paiz em revolta.

Quem leu o celebre decreto, nos primeiros momentos acreditava que algo de bom e aproveitavel adviria para o paiz. Depois, isto é com segunda leitura e bem meditada, a doce illusão cahiu no abysmo, porque elle é incumprivel. É um balão de ensaio lançado ao paiz no intuito de fazer desapparecer, pouco a pouco, as idéias de liberdade, tão profundamente arraigadas em todos os corações que amam o bem estar e o socego das familias.

A idéa simulada no decreto é, infelizmente, bem conhecida—os jesuitas não sahem!

Confirma-se pois o que já antes diziam abertamente os da seita perigosa.

«Coaventem-se de que nós não sahiremos de Portugal. Soceguem os espiritos. Não, sim, os que proclamam a liberdade, os nossos inimigos do culto, menos nós.»

Está cumprido o que elles previam: os calabouços e as esquadras da policia de Lisboa estão repletas de liberaes, que o governo enclausura de dia para á noite, a horas mortas, serem removidos para bordo de navios de guerra surtos no Tejo.

Este expediente, tão degradante, que o governo acaba de tomar, não nos parece que seja o unico que venha pôr cobro ás manifestações publicas. Pelo contrario, agrava-as, e bastante; irrita o paiz e leva á sociedade uma nota triste, que bem põe á evidencia a ineptia d'aquelles que por nossa fatalidade governam a nação.

No dia 5 começou de correr que os patuleias de Fafe se estavam preparando para marchar sobre Guimarães, tendo já as suas avançadas na Portella de Arões. Os miguélistas reuniram-se logo no quartel e para alli destacaram um forte piquete, em exploração, conservando-se em armas até que o mesmo piquete regressasse, se o boato não tivesse fundamento, ou lhe não fosse preciso requisitar reforços. O mimigo não appareceu, e os exploradores voltaram para Guimarães. Ignoramos quem dirigiu a exploração; o que sabemos, por assim o dizer o nosso chronista, é que não foi o padre José da Lage. Este, em quanto as forças estavam em armas no quartel, andava explorando, sim, mas para os lados de Fermentões, não da Portella. Nem mesmo entre ellas quiz aguardar o inimigo. Pois não tinha que recer; as que alli se achavam eram em numero muito

pelos 3 horas da tarde. Neste mesmo dia, 3, sahio do Porto o conde das Antas, tambem para o Minho, com infantaria 2 e 12, caçadores 2, 80 cavallarias e 37 lanceiros, para operar de combinação com o Almagem.

Não nos regosijamos nem fazemos votos para que continue o estado anarchico do paiz, d'onde adveem males irriparaveis. Mas o que queremos, o que pedimos e no que instamos, como hontem, como hoje, como amanhã, é que se cumpra a lei. Cumprida ella voltará o socego anormal de então e o paiz entrará em nova vida e em nova prosperidade.

Ha n'esta momentosa questão de ordem publica dois caminhos que o governo tem a seguir—ou cuida a serio do assumpto, no que não acreditamos, e ordena sem mais delongas o cumprimento das leis vigentes, ou então pede immediatamente a sua demissão para que outro as faça cumprir.

Qualquer expediente que o governo tenha em vista, que não seja o que aqui apontamos, o paiz não o receberá com agrado. Tenha o sr. Hintze Ribeiro a certeza d'isto.

E a comprovar o que dizemos não é preciso mais do que olhar para a exaltação dos animos, que agora, depois da publicação do decreto de 10 do corrente, se tornou mais intensa, agravada ainda pela instauração dos processos crimés que as auctoridades administrativas levantaram contra os manifestantes e não manifestantes.

Prudencia pois é criterio, que não ameaças, porque o leão não se domina com a força.

NOVIDADES

Dr. Joaquim Lopes d'Oliveira

Este distincto cavalheiro, conchunhado do illustre clinico vimaranense e nosso respeita-

superior ás que se annunciavam vindas de Fafe, e bem lhe dispensavam o zelo com que elle andava fazendo serviço para os lados da sua freguezia. Mas o brigadeiro Luiz Leite, posto que muito disciplinado e intransigente, não queria contrariar-lhe a vocação, desde que elle lhe declarara que não tinha outra. Deixava-o andar; para commandar o batalhão de voluntarios de el-rei lá estava o seu coronel commandante, o João Machado, que, tambem tinha mais vocação para a paz do que para a guerra, mas que só o abandonava nas retiradas geraes, em que não era preciso commanda-lo. Essas retiradas não se davam agora, em frente de tão fraco inimigo, como o era o batalhão de Fafe, cuja força não excedia a de 70 homens (2); se fosse deante da do barão do Casal, que se lembrasse de fazer outra visita a Guimarães, ou ainda de-

(2) Esta gente de Fafe não era já o batalhão do Ferreira nem o do Lobo. Este estava ainda no Porto, e o do Ferreira havia-se dissolvido, por desintelligencias que o seu commandante tivera com aquelle, retirando-se para a sua terra antes d'este dia. O do Lobo só voltou para Fafe no dia

vel amigo sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, já se encontra entre nós, onde abriu a sua banca de advogado e notario publico, como consta do annuncio que vae na secção respectiva.

Cumprimentando sua exc.^a fazemos votos para que encontre n'esta cidade uma carreira brilhante, digna das suas aptidões e da sua intelligencia.

Sessão camararia de 13 de março

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa.

Foi lido um officio do snr. governador civil do districto, com data de 23 de fevereiro ultimo, no qual expõe que, em cumprimento do officio da segunda repartição da Direcção Geral do Ministerio do Reino, de 15 do dito mez, foi approvada a deliberação tomada pela camara em sessão de 23 de janeiro do corrente anno, acerca da aposentação extraordinaria do respectivo secretario.

O snr. presidente disse que a seu pedido o digno secretario se tinha conservado no exercicio do seu cargo por mais tempo do que a lei exigia, entendendo que agora era indelicadeza insistir em maior adiamento, e era assim que lhe restava afirmar ali, como diferentes vezes tinha affirmado em publico e em particular, que a camara lhe era devedora de serviços relevantes em que se evidenciou a sua intelligencia, o seu zelo e a sua punca desmentida lealdade, pelo que propunha que na acta se consignasse um voto de muito sentimento pela retirada de tão prestante cidadão do difficil cargo de secretario da camara. A este voto associou-se o snr. vereador José Pinheiro, proferindo tambem palavras de louvor, sendo em seguida e por unanimidade approvada a proposta do snr. presidente.

Procedendo-se em seguida á nomeação do secretario interino o snr. presidente propoz que fosse nomeado o amanuense da secretaria municipal mais antigo, o snr. João de Souza

ante da do barão do Almagem...

Quem no dia seguinte se lembrou de visitar novamente os vimaranenses foi o marechal miguélista Bernardino Coelho Soares de Moura. Vinha dos lados de Penafiel (ou de Freamunde) trazendo consigo 400 homens, e entre elles bastantes fugitivos de Traz-os-Montes, que tambem se lhe tinham apresentado, uns, por serem das proximidades de Penafiel, outros, por lhes parecer que o mesmo Bernardino, tendo andado em arranjos com a Junta do Porto, já estaria com ella, e, nesse caso, tambem elles o queriam acompanhar, visto que o realismo puro acabava de soffrer um grande golpe com os que o Macdonell levava, vibrados pelos cavallarias do Vinhaes. Podia muito bem ser que a aliança com a Junta do Porto o fizesse resurgir; não a elle, ao

6, quando o do José Joaquim do Reboto regressou a Guimarães, já augmentado. É possivel que o denominado «batalhão» de Fafe que agora se dizia vir sobre Guimarães fosse gente que pertencera ao do Ferreira, ou alguma da que tambem no Porto se desligara do batalhão do Lobo.

Dias, sendo tambem esta proposta approvada por unanimidade.

Resolveu-se que, em virtude do disposto no art.º 1.º do decreto de 10 de janeiro de 1895, se communique ao Ministerio do Reino a vacatura do logar de secretario da camara e que se lhe solicite auctorisação para abrir o concurso e fazer o seu provimento.

Resolveu-se, sob proposta do snr. presidente, que se proceda á expropriação de uma casa na rua das Hortas, pertencente aos herdeiros de D. Anna Caldas.

Resolveu-se que sejam postas em praça a obra da reparação do edificio da escola primaria da freguezia de Lordello, e a obra da construcção de uma rua entre a estrada real n.º 27 e a alameda das Caldas das Taipas, cuja despeza será paga pela verba votada para a reparação, conservação e melhoramento do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas e annexos, visto que tal obra é um melhoramento do dito estabelecimento.

Resolveu-se proceder á obra da reparação do tecto da sala do edificio da repartição de fazenda d'este concelho.

Resolveu-se que seja tentada a competente acção contra Sebastião de Freitas Lima, da freguezia de Lordello, afim de ser obrigado a remover as pedras que collocou em um terreno de logradouro publico, no logar da Seara, da dita freguezia, tornando a pôr o mesmo terreno no seu antigo estado.

A comissão nomeada em fevereiro ultimo para examinar a conta da gerencia da camara no anno findo em 31 de dezembro de 1900, apresentou o seu parecer, que foi lido, no qual declara que achou exacta a mesma conta bem como os documentos a que ella se refere, e que está por isso no caso de ser adoptada. Em seguida foi lida a mesma conta, deliberando a camara adoptala e que se proceda nos termos prescriptos nos art.ºs 104.º e 105.º do codigo administrativo.

Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

José Teixeira dos Santos, d'esta cidade, pedindo licença

Macdonell, mas ao partido miguélista.

Não se enganavam. O Bernardino estava effectivamente com a Junta do Porto; mas, como fosse preciso que isso se declarasse, e do modo o mais positivo, quiz elle mesmo vir fazer essa declaração ao Candido e vêr ao mesmo tempo se este já estaria de melhor pensar. Era isso o que o trazia a Guimarães.

O Bernardino hospedou-se na Casa do Toural, onde logo foi visitado pelo logar-tenente do senhor D. Miguel, por todos os miguélistas gradados da villa e pelos que n'ella se achavam. Mas nem todos alli iam para o abraçarem ou por simples cumprimento; precisavam porem de lhe ouvir a ultima palavra acerca da aliança em ajuste.

Segundo o que logo constou cá fóra, esta nova entrevista não adeantou mais que as anteriores; nem era de admirar que assim acontecesse, porque o marechal vinha bastante fatigado e precisava de descansar. Chegou-se a entrar no assumpto; mas assentou-se em que ficasse para o dia seguin-

para accrescentar um andar com janellas rasgadas e transformar em peitoris as que lhe ficam inferiores, no predio que possui na praça de D. Afonso Henriques.

Que informe primeiramente o sr. engenheiro municipal.

D. Emilia Augusta Pereira da Silva, viuva, d'esta mesma cidade, declara que quer que seus filhos Alvaro e Armando não sejam cidadãos portuguezes, e que sigam a nacionalidade de seu pai a fim de que, para todos os effeitos, sejam considerados cidadãos brasileiros, na forma do codigo civil.

O rev.º Domingos da Costa Trindade, da freguezia de Lordello, pedindo licença para construir, sobre terreno seu, uma ramada em frente ao caminho publico, no logar da Seara, da dita freguezia.

Deferido. José de Faria Ferreira e José Luiz Ribeiro, ambos d'esta cidade, pedindo attestados acerca dos seus comportamentos moral e civil.

Deferido.

Foram definitivamente deferidos os requerimentos de José da Silva Mendes, da freguezia de Leitoes e padre Bento José Rodrigues, d'esta cidade, apresentados em sessão de 30 de janeiro.

Idem de Antonio d'Oliveira, da freguezia de Caldeellas, apresentado em sessão de 20 de fevereiro proximo pasado.

Abade José Antonio da Silva Azevedo

No *Diario do Governo* de hontem vem despachado para a freguezia de Gemunde, no concelho da Maia, este respeitavel sacerdote e nosso presado amigo. Do coração estimamos o despacho que acaba de conseguir o sympathico abade de Salvador do Campo, em Santo Thyrsó.

Era de justiça. Parocho ha muitos annos, cheio de serviços a Igreja quer no ministerio do pulpito, quer nas outras funcções pastoraes, cabem-lhe como em padre de solidos merecimentos as melhorias com que o Governo vem de agraciá-lo.

e, entretanto podiam o Candido e os seus amigos contar os travesseiros e accórdar de melhor parecer.

Ora o melhor conselho que os seus travesseiros-lhes deram foi o de não voltarem a procurar o marechal e de nem esperar que elle os procurasse. Não os procuraria, a todos, parcialmente, pois da tanto se não julgaria obrigado o nobre titular de Freamunde; era porem possivel que fosse procurar o Candido, se este lhe não apparecesse na Casa do Toural, e que, n'este caso, lhe mandasse dizer que o estava esperando. O Candido é que lhe não esperou pela visita nem por qualquer convite; apenas almocou, um pouco mais cedo do que 3 horas do costume, sahio de Guimarães, levando consigo uma boa parte dos legitimistas puros, e outro tanto fez o corre, edor, assim como quasi todos os que não eram da villa. Ficaram ainda o Luiz Leite e o Facellar; mas em casa e por poucos dias. Até o proprio João Machado desapareceu; como se tratava de retirada general...

(Continua)

Sociedade Martins Sarmiento

Para as obras d'esta benemerita sociedade receberam-se mais os seguintes donativos:

Table listing donors and amounts: Transporte 1:779,600; Sua Magestade El-Rei 200,000; Conselheiro D. Prior Manuel d'Albuquerque 20,000; Antonio José da Silva Basto 10,000; Dr. Antonio José da Silva Basto Junior 10,000; Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz 5,000; Francisco Guedes Junior 2,500; Joaquim José Pereira 2,500; José Rodrigues Junior (S. Martinho de Candoso) 2,500; Paulo Machado 5,500; Candido José de Carvalho 5,000; Antonio d'Assumpção Faria 10,000; Manuel Dionizio 5,000; João Pereira Mendes 2,500; Antonio Pereira Mendes 2,500; Dr. Manuel Marinho Falcão de Castro (Santo Thyrso) 50,000; José Ribeiro Martins da Costa 15,000; Dr. Illydio Ayres Pereira do Valle (Porto) 20,000; Bento dos Santos Costa 5,000; Francisco de Freitas Manuel Rodrigues Guimarães (S. Martinho de Candoso) 1,000; Francisco Rodrigues Guimarães (idem) 1,000; Manuel Joaquim Afonso Barbosa 2,000; Manuel Luiz Carreira 5,000; Antonio Luiz Carreira 2,000; Julio Antonio Cardoso 5,000; D. Maria Caldas 10,000; Dr. Alberto Ribeiro de Faria (S. Torquato) 5,000; Dr. Alberto d'Oliveira Lobo 5,000; José Maria do Souto José do Amaral Ferreira 5,000; José Maria Leite 5,000; Commendador Manuel José Teixeira Custodio José Peixoto e Antonio José Peixoto 2,000; D. Custodia Carmina da Costa Sampaio João José da Cunha e Abilio Alfredo da Silva Cunha 1,500; Antonio Luiz Guimarães 1,000; D. Lucinda Olimpia da Rocha 1,000; Visconde de Pindella (Berlim) 15,000; Somma 2:227,600

Já principiaram os trabalhos de alicerces para a construção da frente do edificio, que devem estar concluidos muito breve para depois e immediatamente se seguir com aquella.

Encomendação

Foi passada carta d'encomendação, por um anno, ao presbytero Justino José Cardoso Guimarães, para a freguezia de Santa Marinha d'Arosa.

Notas sobre os acontecimentos jesuiticos

Na preterita segunda-feira, logo de manhã, antes da chegada dos jornaes de Lisboa, soube-se aqui, por negociantes que na noite de domingo tinham vindo do Porto, que O Seculo transcrevia um decreto do Diario do Governo, o qual marcava o prazo de 8 dias para os jesuitas sahirem de Portugal.

Esta noticia foi geralmente bem recebida e todos esperavam O Seculo com anciedade para se certificarem da verdade do que occorria.

Lidos os primeiros exemplares viu-se que era effectivamente assim, e logo assaltou a ideia de se obter uma subscrição para a noite festejar ruidosamente a boa nova, constando-nos até que um academico subscreevera com 200,000 réis.

Depois de alguns momentos de reflexão foram postos de parte, porque tal decreto não era ainda terminante, resolvendo-se por isso que elles se fizessem, sim, mas só depois dos 8 dias e no caso de a lei ser integralmente cumprida.

Se ella for a effeito Guimarães, avaliando pelo que nos dizem, estará em festa por alguns dias.

De importante, sobre esta questão que agora se ventila, nada temos hoje a registrar. Apenas os animos na expectativa, continuando os collegios da Sagrada Familia e Dorotheas a serem guardados, de noite, por forças de infantaria 20.

Na administração do concelho procede-se com toda a actividade ao inquerito não só dos directores das diferentes casas religiosas que ha por ahi, mas ainda de muitas pessoas particulares e de probidade que possam satisfazer ás exigencias da ultima portaria.

O proprietario d'este jornal tambem foi intimidado para depor sobre o assumpto, o que hontem se realisou. Igualmente deporá amanhã o sr. Annibal Vasco Leão, nosso distincto collega d'esta cidade para o Jornal de Noticias.

Consta-nos particularmente que a directora do collegio das Dorotheas, em obediencia á intimação que recebeu, respondera que aquella casa é simplesmente um estabelecimento de ensino, onde as educandas tem a liberdade de seguirem, depois de instruidas, a vida que quizerem ou que suas familias lhes destinarem. Que não tem estatutos approvados pelo governo, mas um regulamento interno como qualquer outro estabelecimento particular de instrucção.

O snr. padre Bento José Rodrigues, director do collegio da Sagrada Familia, a Santa Luzia, declarou que é portuguez, ecclesiastico, formado em philosophia pela Universidade Gregoriana; que a sua casa é um estabelecimento de ensino, onde tem como administrador um ecclesiastico italiano e mais quatro ecclesiasticos portuguezes encarregados de ensinarem os alumnos. Que a instancias dos paes e por paga, aquelles são ali admitidos e depois de educados e instruidos seguem a vida que voluntariamente quizerem abraçar. Que tambem lá tem alumnos pobres que se destinam, con-

forme as suas vocações e a sua intelligencia, á vida de missionarios em possessões portuguezas.

E finalmente que está autorisado a ter o seu collegio por portaria de 4 de dezembro de 1867.

Dá-se aqui uma coincidência unica—tal portaria não foi publicada na legislação!!!

Dá-se um premio a quem decifrar este enigma.

Azylo de Santa Estephania

A superiora d'este azylo recebeu durante o ultimo mez de fevereiro os seguintes donativos:

Das ex.ªs senhoras: D. Maria José Leal Sampaio, pedindo orações pela alma de seu marido, 5,000 réis; D. Francisca Braancamp Cardoso de Menezes, em paga d'um trabalho de bordados e costura feito pelas educandas, 6,000 réis.

Dos senhores: Francisco Joaquim da Costa Magalhães, um moinho para café no valor de 2,200 réis; um anonymo, uma caixa com bolacha Maria e 6 garrafas de vinho branco; outro anonymo, por um trabalho feito no azylo, 600 réis.

O snr. thesoureiro tambem recebeu no mesmo mez:

Dos senhores: general Costa Sequeira, como subscriptor mensal, 500 réis; como subscriptores annuaes—Augusto Mendes da Cunha, 1,500; Candido José de Carvalho, 200; Domingos José de Souza Junior, 2,500; Francisco Joaquim da Costa Magalhães, 2,250; anonymo J. A. 1,500; Joaquim Antonio da Cunha Guimarães, 1,500; Joaquim da Silva Gonçalves, 300; Antonio Joaquim da Costa Guimarães, 4,500; e Francisco Ribeiro Martins da Costa, réis 13,500.

Eleição disputada

Realisa-se hoje a eleição da junta de parochia da freguezia de S. Thomé de Caldellas, nas Caldas das Taipas, valentemente disputada por progressistas e regeneradores, especialmente por estes, que se veem perdidos.

Iniciaram já ante-hontem os regeneradores as suas mesquinhas vinganças com a prisão d'um nosso dedicado amigo e correligionario, o sr. João Candido Lamosa, cavalheiro muito respeitavel não só pelo seu caracter digno mas ainda pela sua avançada idade.

O snr. Lamosa veio, como qualquer bandido, para aqui sob custodia e chegada que foi á presença do sr. administrador do concelho este funcionario, attendendo á gravidade do crime (?) houve por bem, para não soffrer algum desgosto que lhe podessem liquidar nos tribunaes competentes, mandal-o apresentar ao regedor de Caldellas, que por sua vez o poz em liberdade.

A eleição, dizem os regeneradores, será vencida a ponta de sabres e bayonetas: o snr. governador civil do districto mandou para as Taisas muitos policias de Braga e o snr. administrador do concelho, alem da sua presença, mandou tambem para ali uma força d'infanteria 20.

Quando esta força é para uma eleição de junta de parochia...

Bispo de Damão

Sua exc.ª já retirou d'esta cidade, depois de ter passado aqui alguns dias na companhia de seu irmão.

O nobre Bispo, antes de retirar, contemplou os presos da cadeia com a quantia de 5,000 réis.

Bem haja sua exc.ª

Caça e pesca

Começou em um do corrente e termina em setembro o defezo para a caça de perdiz, coelho, lebre e codorniz. Tambem desde o mesmo dia até 30 de junho é prohibida a pesca de qualquer especie de peixe, com excepção de trutas e salmões.

A arte de furtar

Tem progredido assombrosamente e contra a qual devemos estar de atalaia.

Imagine vossa excellencia, gentil leitora, que occupa, sozinha, uma carruagem de primeira classe n'um caminho de ferro, ou toma logar n'uma diligencia e lhe apparece uma dama galantemente vestida, com o rosto empoado e um metal de voz finissimo, desfazendo-se em amabilidades. Naturalmente, como é de presumir, vossa excellencia corresponde ás amaveis phrases que lhe são dirigidas, estabelece conversação até ao fim da viagem e... depois sente-se roubada.

E' precisamente o que se está dando: entram agora nos caminhos de ferro e diligencias larapios trajando elegantemente os vestidos femininos e assim fazem boas colheitas.

Alguns ourives d'esta cidade já foram prevenidos para se acautelarem quando vão para as feiras, e todos se devem precaver pois, contra esta nova arte de furtar.

Notas de 50,000

No dia 15 de abril proximo termina o prazo para a troca das notas de 50,000 réis, que actualmente andam em giro.

O infeliz Antonio Osorio

Este desgraçado tísico, para quem d'ha tempos vinhamos pedindo uma esmola aos nossos caridosos leitores, falleceu no dia 5 do corrente.

Que descance em paz, já que n'este mundo tanto soffreu.

Mercado

A media do preço dos generos no ultimo mercado foi a seguinte:

Table of market prices: Trigo... duplo dec... 900; Centeio... 880; Milho alvo... 800; Dito branco... 680; Dito amarello... 660; Painço... 620; Feijão vermelho... 1,500; Dito branco... 1,300; Dito amarello... 1,250; Dito rajado... 1,000; Dito fradinho... 70; Vinho... litro... 0

ANNUNCIOS

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Praça de Martins Sarmiento, 55

(Largo do Carmo)

QUINTA

Vende-se uma no concelho de Fafe, allodial, com muitos bravios e muita agua, á distancia de 7 kilometros de Guimarães.

Para esclarecimentos com o sr. Agostinho das Neves Guimarães, á rua da Rainha.

Azeite de Moncorvo

Vende-se na mercearia Freitas.

A' Porta da Villa.

GUIMARÃES

Antigo Estabelecimento de Caldeiroiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio—66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetalene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazonetros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

Lições de musica

José T. da Costa, musico habilitado, chegado ultimamente a esta cidade, morador á rua da Ramada n.º 20, 2.ª lecciona em sua casa ou em casas particulares os principios rudimentares de musica para execução em qualquer instrumento. Tambem se encarrega do ensino, ensaio e regencia de qualquer orchestra, tuna ou banda, bem como da extracção de partes, copias das partituras e de tudo o que se relacione com a musica. Preços modicos e convencionales.